

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 967 - 1/4

A IMPORTÂNCIA DA AMBIÊNCIA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE
DE VIDA DO IDOSO**LEITE, Marcelle Lima¹;**BEZERRA, Ana Carla Lopes Silva²;BARBOSA, Simone Miranda³;AGUIAR, Maria Isis Freire de⁴.

Introdução: Envelhecimento é um conjunto de alterações que ocorrem na vida de um adulto e que levam à perda progressiva da capacidade de adaptação e de reserva do organismo ante as mudanças. A OMS define população idosa como aquela a partir dos 60 anos de idade, subindo para os 65 anos quando se trata dos países desenvolvidos. O número de idosos vem aumentando rápido e consideravelmente em todo o mundo, não sendo este, entretanto, um fato novo. Em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, já em 1998, quase cinco décadas depois, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de pessoas idosas por ano. As projeções indicam que em 2050 a população idosa será de 1 900 milhões de pessoas, montante equivalente à população infantil de 0 a 14 anos de idade (ANDREWS, 2000, apud IBGE, 2000). Ainda de acordo com o IBGE, no Brasil, são hoje 14,5 milhões de pessoas idosas, correspondendo a 8,6% da população total do País. Este contingente, encontrado nos países em desenvolvimento, vem crescendo, porém, ainda é proporcionalmente menor que nos países desenvolvidos. Uma prova desse acelerado crescimento está no seu aumento de 17% em apenas uma década (1990), podendo ser explicado pelo aumento da expectativa de vida devido ao surgimento da medicina preventiva, de programas voltados para a promoção da qualidade de vida e, portanto, das reduções das taxas de mortalidade do idoso, de mortalidade infantil ou prematura e de natalidade. Diante

¹ Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP/UNIFOR). marcelleleite@hotmail.com

² Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Monitora Institucional da Disciplina de Embriologia e Histologia Humana (UNIFOR).

³ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista do Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR).

⁴ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cantídio. Docente da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Orientadora.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 967 - 2/4

desse contexto, o Brasil necessita de medidas urgentes e rápidas para lidar com dificuldades sócio-econômicas e de saúde específicas do envelhecimento populacional. O envelhecimento é um processo natural, irreversível, individual e deletério. É explicado utilizando-se a Teoria do Desgaste quando diz que este é resultado de um acúmulo de danos celulares, adquiridos ao longo do tempo, caracterizando a velhice como uma fase com suas peculiaridades. Por ser um processo natural e inevitável, o envelhecimento não deveria ser tratado com indiferença, desrespeito, ou qualquer tipo de preconceito, o qual se observa em nosso dia-a-dia, através de maus-tratos, como violência verbal e física, negação à alimentação adequada e ao transporte coletivo, abandono, abuso financeiro, entre outros. Pensando nisso, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida do idoso, faz-se necessária a implantação de ações que evitem essas condições prejudiciais e deletérias, as quais os idosos encontram-se submetidos. Eles necessitam, como qualquer outro ser humano, de um amparo social, psicológico, físico e ambiental, sendo este último considerado de fundamental importância na medida em que é capaz de abranger todos os outros. O estudo possui como relevância para sua realização a necessidade de pesquisas neste campo da Enfermagem, visto que é uma área cada vez mais em ascensão, requerendo, portanto, atenção redobrada por parte dos profissionais da saúde. **Objetivo:** Descrever a relevância do ambiente no qual o idoso está inserido na promoção da sua qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em textos científicos e artigos publicados em meio eletrônico, através do banco de dados Scielo, realizado no período de maio a junho de 2009. Possui uma abordagem descritiva, qualitativa e reflexiva. No primeiro momento, ocorreu uma leitura ampla da literatura pesquisada, na tentativa de aprofundar o conhecimento sobre a temática. No segundo momento, houve uma seleção de trabalhos e análise dos dados obtidos a fim de expor a relevância do ambiente na

¹ Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP/UNIFOR). marcelleite@hotmail.com

² Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Monitora Institucional da Disciplina de Embriologia e Histologia Humana (UNIFOR).

³ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista do Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR).

⁴ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cantídio. Docente da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Orientadora.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 967 - 3/4

promoção da qualidade de vida do idoso. **Resultados:** Alguns fatores podem ser contemplados na tentativa de melhorar o estilo e a qualidade de vida do idoso, como as atividades culturais, recreativas e de trabalho; a prática de exercícios físicos; bem como condições ambientais favoráveis. Em um estudo desenvolvido por Pereira et. all. (2006), verificou-se que o ambiente físico, no qual o idoso está inserido, apresentou a segunda maior influência na qualidade de vida global. Ele explica que o idoso terá mais vontade de sair de casa e de praticar exercícios físicos evitando o isolamento e, portanto, o sedentarismo e a depressão, bem como problemas de mobilidade e estado físico, por exemplo, se o ambiente possuir condições favoráveis como segurança e comodidade. Lehr (1999, p. 24, apud Tomasini, 2005), diz que o ambiente pode contribuir para a dependência e a restrição do espaço de vida ou pode ser favorável e adaptável, estimulando atividades e aumentando as competências existentes, assim como os recursos pessoais. Como destaca Néri (1993, apud Pereira, 2006), quanto mais ativo o idoso, maior seu contentamento com a vida e, conseqüentemente, melhor sua qualidade de vida. Diante desse contexto, cabe ressaltar que o oferecimento de ambientes mais adequados às reais necessidades dos idosos atuam positivamente na melhora da qualidade de vida. Quando se pensa em adaptar ambientes para idosos, essa abordagem apresenta-se particularmente pertinente, tendo em vista que o processo de envelhecimento modifica profundamente as relações do indivíduo com o seu ambiente. Como medida preventiva é necessária a organização do ambiente em que vive o idoso para aumentar a segurança, facilitar as atividades do cotidiano e evitar intercorrências, que podem ter repercussões desastrosas para o idoso e sua família. **Conclusão:** Conclui-se que diversos são os fatores relacionados na promoção da qualidade de vida dos idosos, em especial o ambiente físico no qual eles estão inseridos, sendo imprescindível a realização de ações capazes de modificar a vivência atual

¹ Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP/UNIFOR). marcelleite@hotmail.com

² Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Monitora Institucional da Disciplina de Embriologia e Histologia Humana (UNIFOR).

³ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista do Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR).

⁴ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cantídio. Docente da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Orientadora.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 967 - 4/4

desses idosos. A equipe de Enfermagem, assim como toda a equipe de saúde, necessita se preparar para receber esse contingente da terceira idade, sendo capazes de proporcionar-lhes uma assistência de maior qualidade. **Referências:**

- IBGE. Disponível em
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfilidosos2000.pdf>
> Acesso em: 13.07.09.
- PEREIRA, R. J. et. al. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, jan/abr. 2006. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082006000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 12.07.09.
- TOMASINI, S. L. V. Envelhecimento e Planejamento do ambiente construído: em busca de um enfoque interdisciplinar. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, jan/jun, p. 76-78, 2005. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/viewFile/22/15>> Acesso em: 14.07.09

Descritores: Ambiente; Assistência de Enfermagem; Idoso; Qualidade de Vida.

¹ Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP/UNIFOR). marcelleite@hotmail.com

² Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Monitora Institucional da Disciplina de Embriologia e Histologia Humana (UNIFOR).

³ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista do Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR).

⁴ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cantídio. Docente da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Orientadora.